

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS LINGUADOS NA BAÍA DA BABITONGA, SANTA CATARINA, BR

VOLLRATH, F.¹; PINHEIRO, P.C.¹; KERSTEN, M.¹; OLIVEIRA, D.K.de¹; ALMEIDA, H.K.de¹; SADO, P.C.²

¹Laboratório de Nectologia - UNIVILLE - fernanda.vollrath@univille.net

²Laboratório de Ictiologia – Centro de Estudos do Mar - UFPR

Introdução

Os linguados são peixes bênticos e carnívoros que podem ser encontrados nos fundos arenosos de região costeira como também nas regiões estuarinas. Os linguados são distribuídos em 5 famílias e 35 espécies na região sul e sudeste brasileira. Segundo Corrêa *et al* (2004), na região de Santa Catarina, as espécies de pequeno porte de linguados podem ser consideradas como abundantes na pesca com redes de arrasto, porém as pesquisas apontam para a falta de informações sobre a abundância e distribuição das espécies comercialmente exploradas pelas atividades com redes de emalhar.

A baía da Babitonga, localizada no litoral catarinense, possui cerca de 130Km² (IBAMA, 1998) de extensão e representa uma área de grande relevância para a pesca regional. A captura dos linguados representa uma parcela importante da produtividade pesqueira local, sendo comercializados nos mercados de pescado ou escoados para o abastecimento dos grandes centros urbanos.

Objetivos

O estudo visa analisar a distribuição espacial, determinando a composição específica, bem como a estrutura em comprimento, peso, sexo e maturação gonadal dos linguados da baía da Babitonga.

Material e Métodos

As amostragens foram realizadas entre abril de 2004 e março de 2005 utilizando redes de arrasto de fundo. Foram definidas três áreas amostrais: região externa, região intermediária e região interna da baía.

Todos os exemplares foram identificados, quantificados, mensurados e observados o sexo e grau de maturação gonadal. A tabulação e análise dos dados obtidos foram realizadas através do pacote STATÍSTICA (Statsoft Inc. 2000). As análises de variâncias e análises dos componentes principais foram aplicadas para evidenciar as diferenças entre os fatores espaciais das espécies estudadas.

Resultados

Foram capturados 359 indivíduos distribuídos entre as famílias Achiridae, Paralichthyidae e Cynoglossidae e identificadas seis espécies: *Achirus lineatus*, *Citharichthys arenaceus*, *Citharichthys macrops*, *Citharichthys spilopterus*, *Etropus crossotus* e *Symphurus tessellatus*. O comprimento total variou entre 5 e 19,7 cm e o peso total da amostra foi de 6.703,94 g.

A espécie *S. tessellatus* foi a mais abundante na captura total representando 47,6%, seguido pelas espécies: *E. crossotus* (24,5%), *A. lineatus* (12,8%), *C. arenaceus* (8,4%), *C. spilopterus* (6,4%) e *C. macrops* com 0,3%.

As análises dos componentes principais explicaram com 83,56% no Eixo 1 e 16,44% no Eixo 2, que, na área interna ocorreu maior diversidade apresentando as seis espécies estudadas, sendo que *C. macrops* esteve presente apenas nesta área. A área intermediária apresentou maior abundância em todas as espécies capturadas neste. A área interna e a externa estão correlacionadas em número total de indivíduos apresentando 19,22% e 18,1% respectivamente.

O estágio de maturação predominante dos indivíduos foi o imaturo, com exceção à área externa onde predominaram os indivíduos em maturação, quanto ao sexo, nas três áreas os indivíduos indeterminados foram os mais frequentes.

Discussão

O limite entre os conjuntos faunísticos apresenta flutuações, que no caso dos peixes analisados por CORRÊA *et al.* (2004), derivam de fatores ambientais ou sazonais, que promovem as alterações na composição e dinâmica desse grupo.

Na baía de Antonina, Pichler (2003) e Sado (2004) verificaram a presença das espécies *A. lineatus*, *C. arenaceus*, *C. spilopterus* e *E. crossotus* como espécies residentes com significativa representatividade nas amostragens. Frehse *et al.* (2004) revelaram a presença de *C. arenaceus* na baía de Paranaguá. Schwarz *et al.* (2004) verificaram, na baía dos Pinheiros, maior abundância de *E. crossotus* e *S. tessellatus*, respectivamente corroborando com os dados do presente estudo apenas com a inversão de dominância das espécies. A presença de indivíduos indeterminados imaturos coincide com os relatados

pela literatura para outros complexos estuarinos, onde Chao *et al.* (1985) e Corrêa (2001) citam as baías e embocaduras de rios para a reprodução com presença de juvenis recrutas. Ao contrário de Chaves & Serenato (1998), que observaram 70% de *C. arenaceus* e *C. spilopterus* entre as espécies de linguados na baía de Guaratuba, neste estudo estas espécies representaram apenas 14,8% do total de pleuronectiformes.

Conclusão

A área intermediária pode ser considerada a de maior abundância dos linguados da baía da Babitonga, contudo, a diversidade foi maior na área interna. A espécie *S. tessellatus* obteve maior dominância numérica nas três áreas amostrais. Houve predominância de indivíduos indeterminados indicando que a baía da Babitonga serve como área de reprodução e recrutamento para as espécies em estudo. O fato da maior captura de indivíduos ter ocorrido na área intermediária pode ser explicado devido à esta área apresentar maior diversidade e maior abundância nas assembléias de peixes.

Referências Bibliográficas

Chao, L.N., Pereira L.E., Vieira J.P. Estuarine fish community of the dos Patos lagoon, Brazil: A baseline Study. In: Yáñez-Arancibia A. (ed) Fish community ecology in estuaries and coastal lagoons: **Towards an Ecosystem Integration**. DR (R) México: UNAM Press, 1985, pp 429-450.

Chaves, P.T. & Serenato, A. 1998. Revta brasil. Oceanog., São Paulo. 46(1):61-68.

Corrêa, M.F.M. **Ictiofauna demersal da Baía de Guaraqueçaba (Paraná, Brasil) Composição, estrutura, distribuição espacial, variabilidade temporal e importância como recurso**. Curitiba, 2001. Tese de Doutorado. Departamento de Zoologia. Universidade Federal do Paraná.

Corrêa, M.F.M. 2004. Projeto Canal do Linguado estudo da biota marinha e química ambiental da baía da Babitonga. Joinville: Universidade da Região de Joinville Univille. p 370.

Frehse, F.A., Oliveira.R.N., Fávoro,L.F. 2004. **Distribuição espaço-temporal de peixes em áreas rasas do eixo norte-sul do complexo estuarino Baía de Paranaguá – PR**. Livro de Resumos XXV Congresso Brasileiro de Zoologia (p.312). Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Zoologia.

IBAMA. 1998. **Proteção e controle de ecossistemas costeiros: Manguezal da baía da Babitonga**. Brasília: IBAMA. Coleção Meio Ambiente, Série Estudos de Pesca. 146 p.

Pichler, H.A. **A estrutura da assembléia de peixes em uma planície de maré da baía de Antonina, PR**. Pontal do sul, 2003. 35f. Monografia (Bacharelado), Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Sado, P.C. **Diversidade e estrutura da ictiofauna na marisma do Rio Faisqueira, baía de Antonina, PR**. Curitiba, 2004. 35f. Monografia (Bacharelado e Licenciatura), Setor de Ciências Biológicas, Universidade Católica do Paraná.

Schwarz, JR.R., Oliveira Neto, J.F., Pichler, H.A., Falcão, M.G., Sobolewski, M. 2004. **A ictiofauna demersal da Baía dos Pinheiros, Paraná**. Livro de Resumos XXV Congresso Brasileiro de Zoologia (p.313). Brasília, DF: Sociedade Brasileira de Zoologia.